

PRIMEIRA PARTE: Considera os aspectos de caráter emergencial, de curto prazo a serem implementados conforme objetivos e orçamento definidos entre o IEA e o IBAMA.

SEGUNDA PARTE: Considera os aspectos de caráter estrutural de médio e longo prazos, que permitiriam equacionar problemas mais complexos da Reserva, tais como: zoneamento, plano de manejo (silvicultura, agricultura, etc.), mercado e potencialidade econômica de outros produtos não madeireiros.

Para este efeito foi desenvolvida uma proposta conjunta (em anexo) com a FAO para um período de três anos, "THE RIO OURO PRETO EXTRACTIVE RESERVE: DEMONSTRATING SUSTAINABLE FOREST-BASED DEVELOPMENT IN THE BRAZILIAN AMAZON".

GERENCIAMENTO:

O projeto terá o seguinte nível de gerenciamento junto ao IBAMA-DIREN:

01 - COORDENAÇÃO GERAL.

O Coordenador Geral responderá pelo projeto no âmbito da DIREN, e será definido por seu Diretor.

Caberá ao Coordenador Geral desenvolver as seguintes atividades:

a) Coordenar o projeto nos diferentes níveis de atuação do Governo Federal: IBAMA, SEMAM, Ministério da Saúde, Ministério da Educação, Ministério da Economia, Departamento Nacional de Cooperativismo, etc.

b) Articular a implantação do projeto junto ao IEA, ao CNS-RO - Representação do Conselho Nacional de Seringueiros de Rondônia, a ASGM - Associação de Seringueiros de Guajará Mirim e ao Projeto PNUD/FAO/IBAMA/BRA/87/007 que terá a administração dos recursos repassados pelo Governo para este Projeto e dará apoio técnico ao mesmo.

c) Participar nas negociações junto às entidades multilaterais que tenham interesse em apoiar ou participar do projeto.

d) Difundir em nível nacional e internacional os resultados e experiências desenvolvidas.

02 - COORDENAÇÃO DE ÁREA.

Para implantação e gerenciamento do projeto, deverá ser contratado um técnico de nível superior, o qual obrigatoriamente residirá ou na própria Reserva Extrativista do Rio Ouro ou na cidade de Guajará Mirim.

O Coordenador de área será designado de comum acordo entre DIREN/Projeto PNUD/FAO/CNS-RO/ASGM/IEA.

Caberá ao Coordenador de Área desenvolver as seguintes atividades:

- a) Implantar e gerenciar o projeto em conjunto com o CNS-RO e a Associação de Seringueiros de Guajará Mirim.
- b) Dar apoio técnico ao CNS-RO e ASGM.
- c) Articular-se com as diferentes partes envolvidas no projeto em nível local, tais como; ONGs, movimentos de base, órgãos de governos Federal, Estadual e Municipal.
- d) Responder perante o Coordenador Geral do Projeto. O IEA terá um representante, indicado por sua Diretoria, para acompanhar o projeto da Reserva do Rio Ouro Preto. O Projeto PNUD/FAO acompanhará de perto a execução do mesmo.

OBJETIVOS:

1 - ORGANIZAÇÃO DO ABASTECIMENTO DA RESERVA.

O objetivo central é criar e fortalecer os mecanismos de comercialização da produção e do abastecimento da Reserva. Para tal efeito, uma primeira atividade a ser desenvolvida será fortalecer o trabalho que atualmente está sendo realizado pela ASGM e pelo CNS-RO.

Numa primeira etapa serão alocados recursos para capital de giro e reequacionados, se necessário for, os atuais mecanismos de comercialização e distribuição de mercadorias e produtos.

As reivindicações da comunidade não se prendem tão somente à comercialização de produtos que consome, mas a produtos que ela própria pode produzir e que não tom como cooar (Ex. arroz, feijão, farinha, etc.).

Assim, é fundamental um apoio inicial de recursos que possibilite as condições mínimas de capital de giro e assistência técnica, para o gerenciamento de uma cooperativa, o que permitirá montar um esquema em substituição ao esquema tradicional das áreas de extrativismo - o aviamento através de marreteiros.

2 - DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS.

É fundamental incentivar o cultivo de roças, tanto individuais como comunitárias, pois em função dos anteriores mecanismos de exploração das proximidades

roçados, para que fossem obrigados a abastecer-se junto ao barracão do seringalista.

3 - MELHORIAS TECNOLÓGICAS PARA A PRODUÇÃO DE BORRACHA.

A exploração da borracha nativa por parte dos patrões sempre esteve baseada na exploração da mão-de-obra. Nunca existiu qualquer tipo de preocupação em introduzir melhorias tecnológicas que permitissem maior rentabilidade em relação à mão-de-obra empregada. Isso, somado ao baixíssimo preço atual da borracha, está significando uma super-exploração das seringueiras, cada vez pior qualidade do produto. Assim, são urgentes projetos destinados a melhoria da qualidade da produção de borracha nativa. Existem, inclusive, uma série de experiências em outros lugares, que poderiam ser imediatamente aproveitadas (mini-usinas de folha fumada da Michellin, mini-usina individual da FUNTAC, etc.). O problema central é mais um trabalho de coordenação e de assessoria.

4 - PROGRAMA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE.

Considerando que não é da competência do IBAMA resolver os problemas relacionados com a área de Saúde e Educação, a presente proposta está direcionada a realizar dois tipos de atividades nestas áreas:

4.1 - Construção das obras físicas necessárias a desenvolver as atividades de educação e saúde, dentro da Reserva.

4.2 - Financiar uma consultoria permanente para acompanhar e definir os projetos de educação e saúde mais adequados à realidade das áreas de Reservas Extrativistas.

Na área de Saúde, o objetivo central é definir os mecanismos de educação sanitária, para desenvolver um programa conjunto com a comunidade na área de atendimento primário de saúde. Assim, para as áreas de Saúde e Educação, o IEA contratará os serviços de entidades especializadas que já estão desenvolvendo projetos no setor (Ex. Projeto Saúde e Alegria).

5 - DESENVOLVIMENTO DA PRODUÇÃO DE OUTROS PRODUTOS (MADEIREIROS E NÃO MADEIREIROS).

É consenso que somente a exploração da borracha, complementada, quando possível, com a coleta de castanha, não é

suficiente para viabilizar economicamente o sustento das populações extrativistas, nem para assegurar a sua continuidade nas Reservas, na medida em que seu trabalho familiar não lhe permita melhores condições de vida, do que as oferecidas atualmente nas periferias das cidade amazônicas.

Assim, é fundamental pesquisar e desenvolver novas tecnologias e novos mercados, a nível nacional e internacional, para que as comunidades extrativista explorem racionalmente outros produtos que lhes permitam diversificar e melhorar suas fontes de renda.

6 - APOIO À ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA.

A experiência mostra que qualquer tipo de projeto ou proposta implantada sem uma sólida base de apoio na comunidade geralmente não traz os resultados esperados, com o conseqüente desperdício de recursos.

É fundamental um trabalho permanente, desenvolvido em forma conjunta, entre os técnicos responsáveis pela implantação do projeto, tanto na âmbito do IBAMA e IEA, como de outras entidades que se integrem a esse processo.

Este trabalho conjunto comunidade-IBAMA/IEA/PNUD/FAO, se dará em torno de demandas e problemas específicos, a saber:

- * Extensão agropecuária e florestal
- * Assistência técnica
- * Organização da produção e consumo

PROJETO DEMONSTRATIVO DA RESERVA EXTRATIVISTA DO RIO OURO PRETO CONVÊNIO IRAMA/DIREN/FAO/PNUD/IEA

ORÇAMENTO. (12 Meses)

1 - PESSOAL

	Total mês c/encargos	Total ano
01- Coordenador de Área	306.000	3.672.000 ✓
Diárias 15 dias/mês X CR\$ 3.000/dia	45.000	540.000
Combustível 200 L/mês	30.000	360.000

Diárias/passagens Coord. Geral	250.000	3.000.000
SUBTOTAL		7.572.000
2 - COMERCIALIZAÇÃO		
Capital de Giro p/ Associação.		2.400.000
SUBTOTAL		2.400.000
3 - MELHORIAS TECNOLÓGICAS:		
3.1 - Consultorias (áreas de borracha)		1.500.000
3.2- Instalação de mini- usinas de folha fumada		2.000.000
SUBTOTAL		3.500.000
4 - EDUCAÇÃO E SAÚDE:		
4.1 Construções:		
04 Escolas c/equipamentos		800.000
04 Postos de Saúde c/equip.		1.200.000
4.2- Consultoria Saúde/Educação		
DIAGNÓSTICO.		
(01 médico, 01 educador, 01 agrônomo)		
Passagens		240.000
Alimentação		40.000
Transporte (gasolina, pag. piloto)		50.000
Honorários		350.000
4.3- IMPLANTAÇÃO. PRIMEIRA ETAPA.		
TREINAMENTO HIGIENE E		
SANEAMENTO BÁSICO		
(01 aux. saúde; 01 palhaço; 01 educador,		
01 médico, 01 esp. alimentação).		
12 dias em 03 áreas.		

Passagens	400.000
Alimentação	50.000
Honorários	550.000
Transporte	50.000
SAÚDE DA CRIANÇA. TREINAMENTO CADA TRÊS MESES (03 trimestre)	

CR\$ 1.000.000 por trimestre 3.000.000

SUB-TOTAL 6.680.000

5 - APOIO À ORGANIZAÇÃO COMUNITÁRIA.

5.1- Encontros comunitários do CNS e ASGM.

Custos 600.000

5.2- Despesas Operacionais Associação.

Água/Luz e Escrit. 240.000

Mat. escrit. 240.000

Combustível 600.000

Aluguel Telefone 240.000

Conta Telefone 240.000

Peças-conserto motor 300.000

Movéis escritório 200.000

SUBTOTAL 2.660.000

6 - CONSULTORIAS:

6.1- Internacionais. FAO 2.700.000

6.2- Nacionais. IEA 1.300.000

SUBTOTAL 4.000.000

7 - EQUIPAMENTOS.

01 Computador c/Impressora Laser	2.000.000
SUBTOTAL	2.000.000

8 - PUBLICAÇÕES.

(Cartilhas, folhetos, mat. didático, etc.) Custo Global	5.000.000
--	-----------

9 - DESPESAS OPERACIONAIS. IEA (10%)	3.381.200
---	-----------

10 - GASTOS ADMINISTRATIVOS INTERNACIONAIS. PNUD/FAO (13%)	4.835.116
---	-----------

TOTAL GERAL	42.028.316
-------------	------------

(01 US\$ = CR\$ 323,29)

OBSERVAÇÃO:

O presente orçamento de valor equivalente a US\$ 150,000.000 (cento e cinquenta mil dólares), representando 50% da contrapartida nacional estimada em US\$ 260,000.000 (duzentos e sessenta mil dólares) no orçamento da proposta de projeto "Creating an Extractive Reserve: Demonstrating Sustainable Forest-Based Development in the Brazilian Amazon", em anexo.

cbfo